

# O REAPARECIMENTO DAS DOENÇAS ERRADICADAS

Por Bianca Jacobe M. Soares

**A**o analisarmos a palavra reemergente, encontramos explicações como: “algo que volta a ascender social ou economicamente”. Logo, quando pesquisamos nas plataformas de busca, o conceito de doenças reemergentes é o primeiro a aparecer.

Embora pareça atual, o ressurgimento das doenças vem sendo acompanhado por pesquisadores há algum tempo. As mudanças no comportamento epidemiológico de doenças que já haviam sido controladas, fazem com que as mesmas voltem a representar ameaças à saúde humana.

Em 2020, com a trajetória de aprendizados em vista de outras epidemias que surgiram no início do século XXI, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou pela 6ª vez estado de emergência internacional. Desconhecendo o potencial epidêmico e posteriormente pandêmico da COVID-19, buscar por um apoio operacional para desenvolver a saúde pública internacional foi a melhor alternativa.<sup>1</sup>

E vem sendo assim, através do esforço conjunto de ações e do compartilhamento de informações em âmbito mundial, que as doenças têm sido tratadas com maior eficiência. Em relação às reemergentes, fatores como resistência a antibióticos e interferências antrópicas nos ecossistemas contribuem para o seu reaparecimento.

1 Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Senhoras. 2020. [Acesse aqui.](#)

Segundo uma comparação publicada pela revista *Atena*, a emergência e reemergência de doenças infecciosas estão estreitamente relacionadas aos períodos de desastres ambientais, uma vez que os aspectos físicos, biológicos e topográficos podem acarretar no surgimento de um ou mais patógenos de alta infectividade, virulência e patogenicidade.<sup>2</sup>

Outro fator importante é negligenciar prioridades instituídas em saúde pública, como, por exemplo, as vacinas. A aversão às vacinas constitui o movimento chamado “antivacina”. Até setembro de 2019, o Brasil registrou 2.753 casos confir-

mados de sarampo, em treze estados brasileiros, o que significou um aumento de 18% no número de casos da doença no país.<sup>3</sup> Segundo a OMS, devido ao déficit da cobertura vacinal nos últimos 5 anos, nenhuma meta de vacinação infantil foi atingida desde 2018, chegando a 63,88% a taxa de imunização do público-alvo da BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) em 2020.<sup>4</sup>

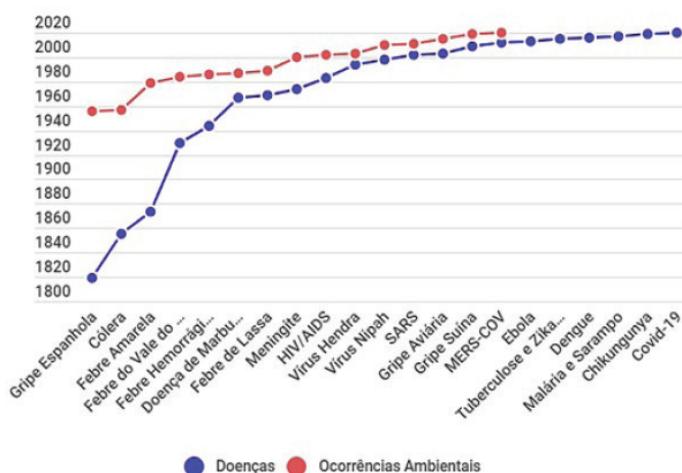


Fig. 1: Comparação entre doenças emergentes e reemergentes e ocorrências ambientais no período de 1800 a 2020. Autoria: Antoniassi, Rodrigues e Bruno. [Fonte disponível aqui.](#)

2 Doenças emergentes e reemergentes: revisão integrativa. Covid-19 no Brasil: Os Múltiplos Olhares da Ciência para Compreensão e Formas de Enfrentamento. Antoniassi, Rodrigues e Bruno. 2020. [Acesse aqui.](#)

3 Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Senhoras. 2020. [Acesse aqui.](#)

4 Em queda há 5 anos, coberturas vacinais preocupam Ministério da Saúde. Lisboa. 2020. [Acesse aqui.](#)

## Manifestações anti-vacina de 2021

Mesmo durante o período pandêmico, os movimentos antivacina ainda ocorrem no Brasil e ao redor do mundo. Sem o uso de máscara ou qualquer medida de segurança, manifestantes se reúnem contra a vacinação de prevenção ao coronavírus. Além do risco de contaminação e transmissão, a preocupação quanto à relutância da sociedade em relação ao avanço e ao conhecimento científico-tecnológico se mantém.



Fig. 2: Protesto anti-vacina, Brasil, 2020. Autoria: Paulo Guereta. [Fonte disponível aqui.](#)

Desde a Revolta da Vacina, em 1904, surgem preocupações a respeito do compartilhamento do conhecimento científico para superar visões de Ciência enraizadas em pensamentos positivistas, que desprezam justamente a extensão social.<sup>5</sup> A instrução, investimento e compartilhamento da ciência e da tecnologia faz-se importante na construção do conhecimento científico, de maneira que as informações e descobertas produzidas sejam acessíveis e compreendidas por toda sociedade, abrangendo um público alvo variado e proporcionando possibilidades de tomadas de decisões públicas conscientes.

Atualmente, é possível analisar a rapidez com que os organismos causadores de doenças são transportados de uma área para outra. Por essa razão é essencial que sempre haja cooperação internacional, transparência comunicacional e respostas compartilhadas, além do investimento em pesqui-

sas, a fim de evitar a disseminação dessas doenças, garantir o tratamento dos pacientes, obter sucesso no sistema de governança da saúde pública global e minimizar riscos epidemiológicos e consequências socioeconômicas.<sup>6</sup> ■

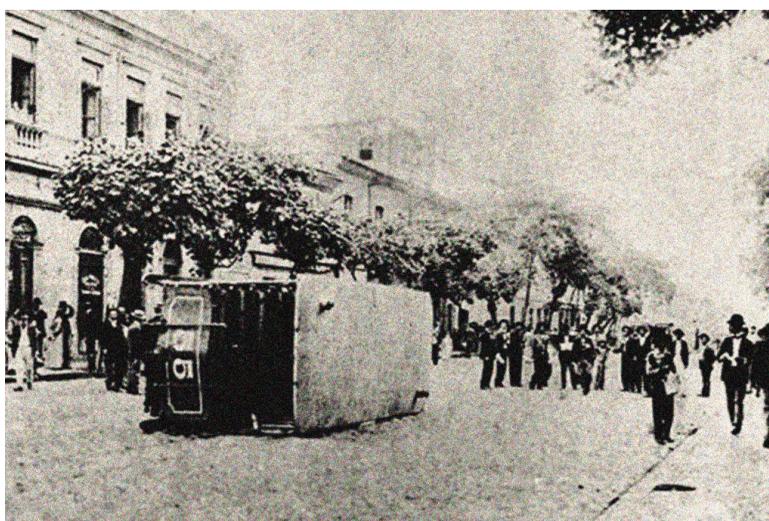


Fig. 3: Revolta da Vacina, Praça da República (RJ), 1904. Autoria: Biblioteca Nacional - RJ. [Fonte: disponível aqui.](#)

<sup>5</sup> A discussão do movimento antivacina para uma formação crítica: implicações no ensino de ciências através das controvérsias sociocientíficas. Fonseca. 2020. [Acesse aqui.](#)

<sup>6</sup> Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Senhoras. 2020. [Acesse aqui.](#)